

ASPECTOS MORFOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SINAIS REALIZADOS NAS PASTORAIS DOS SURDOS DO PIAUÍ E DO MARANHÃO

Maria Noelma Costa e Sousa¹
Wesley Veloso Cardoso²
Maria Lourdilene Vieira Barbosa³

RESUMO

No presente estudo, discutimos sobre os aspectos morfológicos na formação de palavras de sinais realizados em comunidades surdas dos estados do Piauí e do Maranhão. Optamos em analisar as diferenças nas formações de palavras, a partir de sinais presentes nas Pastorais dos Surdos desses dois estados, considerando a experiência dos pesquisadores com os grupos sociais analisados. A pesquisa baseia-se, teoricamente, em Bagno (1999); Felipe (1988); Quadros e Karnopp (2004); Santos (2017), dentre outros autores, que discutem acerca da Morfologia e dos processos de formação de palavra na Língua Brasileira de Sinais. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter exploratória, visto que esta promove uma relação mais próxima entre a pesquisa e o pesquisador. Conforme os dados levantados, vimos que os sinais realizados pelas pastorais dos surdos em estudo apresentam variação linguística, de modo que o fenômeno ocorre, nos dados analisados, em decorrência das influências regionais, culturais e, até mesmo, a partir da proximidade com outras comunidades surdas e/ou ouvintes, que acabam interferindo na construção e uso de sinais específicos. Portanto, os processos de formação de palavra nos sinais estudados ilustram a dinamicidade da língua, mostrando a diversidade e a capacidade de práticas de comunicação realizadas nas Pastorais dos Surdos se adaptando a contextos específicos de uso.

Palavras-chave: Variação Linguística, Formação de Palavras, Pastoral do Surdo.

INTRODUÇÃO

A variação linguística é um fenômeno universal que ocorre em todas as línguas, sejam orais ou sinalizadas. No caso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), essa variação é particularmente rica e complexa, refletindo as diferenças culturais, sociais e regionais das comunidades surdas em todo o Brasil. Para Bagno (1999, p. 47), “toda variedade linguística é também resultado de um processo histórico próprio, com suas vicissitudes e peripécias particulares”.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí – UFPI;

² Graduando no Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí – UFPI;

³ Professora Orientadora. Doutora em Linguística. Lotada no Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí – UFPI.



Ao examinar essas diferenças, o estudo busca apresentar uma compreensão acerca da diversidade linguística na Libras e como as práticas regionais influenciam na formação e na evolução dos sinais. Sob essa perspectiva, o presente trabalho aborda os aspectos morfológicos da formação de sinais da Libras, comparando as variações linguísticas presentes nos estados do Piauí e do Maranhão, no âmbito religioso, as Pastorais do Surdo.

De acordo com os aspectos metodológicos, selecionamos um método qualitativo de pesquisa para o entendimento de subjetividades dos investigados, bem como a pesquisa de campo de caráter exploratório, visto que a pesquisa foi motivada por meio de observações no XVI Encontro Estadual da Pastoral de Surdos do Maranhão, em Barra do Corda – MA e pelo contato dos pesquisadores com os sinalizadores da Pastoral do Surdo do Maranhão e do Piauí.

É importante salientar que a pesquisa ainda está em fase inicial e possui um *corpus* restrito. Durante esse encontro foi observado que haviam sinais com variantes em relação ao Piauí, de modo que foi possível também identificar inicialmente isso em três sinais específicos: MISSÃO, OFICINA, SÉCULO, utilizados pelos sinalizadores durante o evento. A partir dessa observação, decidimos investigar se havia variantes de outros sinais, observando ainda o processo de formação morfológica das palavras em análise. Diante disso, partimos da seguinte problemática: como ocorre o processo de formação de sinais nas Pastorais do Surdo do Piauí e do Maranhão?

Logo, o objetivo geral é analisar diferenças na formação de sinais entre as comunidades surdas dos estados do Piauí e Maranhão dentro da Pastoral do Surdo. Quanto aos objetivos específicos, buscamos investigar como a morfologia dos sinais, que inclui a formação e adaptação de novos sinais a partir de sinais existentes, varia entre as duas regiões e identificar as diferenças morfológicas no processo de derivação de sinais em cada estado, registrando as variantes linguísticas presentes nos sinais utilizados nas pastorais.

REFERENCIAL TEÓRICO

De início, é necessário conceituar Morfologia, uma vez que esta é o ramo da Linguística que estuda a estrutura interna das palavras de uma língua e as regras que organizam sua respectiva formação (Quadros; Karnopp, 2004). Em outras palavras, a morfologia se concentra no estudo das unidades mínimas significativas das palavras tanto de línguas orais como sinalizadas.



É válido mencionar que os aspectos morfológicos da Libras são complexos e diversificados. E isso reflete na expressividade das línguas de sinais, visto que “os sinais tem um léxico e um sistema de criação de novos sinais em que as unidades mínimas com significado (morfemas) são combinadas” (Quadros; Karnopp, 2004). Desse modo, os cinco parâmetros serão norteadores para este processo, uma vez que estes são a base da língua sinalizada.

Os parâmetros não funcionam separadamente, eles interagem entre si para formar sinais e frases completas. A morfologia da Libras pode inicialmente ser analisada a partir da combinação e utilização desses para a construção de morfemas lexicais e gramaticais, que já contêm significados e estruturamos sinais. Assim, os cinco parâmetros também são fundamentos essenciais na morfologia das línguas de sinais e a sua aplicação vai variar conforme a necessidade da língua.

Nessa perspectiva, surge o aspecto de formação de sinais, que consiste na combinação de elementos que compõem o sinal (morfemas), além do processo de incorporação de diferentes aspectos presentes nas línguas de sinais. Esse processo é de suma importância para que possamos entender como novos sinais são criados e adaptados, refletindo o processo na evolução das comunidades surdas. A análise dessa formação pode revelar que alguns padrões linguísticos e sociais são únicos, contribuindo, assim, para uma compreensão mais ampla da comunicação e identidade cultural surda.

Outro fator que está presente nos aspectos morfológicos é a variação linguística, visto que podem surgir sinais diferentes com o mesmo significado devido a influências regionais, culturais e sociais. Essas variações refletem a riqueza e diversidade da língua de sinais, mostrando como a linguagem pode evoluir, adaptando-se ao contexto local de uma dada comunidade surda.

Bagno (1999, p. 51) reafirma esse processo quando menciona que “[...] em toda língua do mundo existe um fenômeno chamado variação, isto é, nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico”. Logo, percebe-se que o processo de variação linguística é bastante presente em nossa sociedade, refletindo a dinâmica e a diversidade cultural. Nas comunidades surdas, essa variação é evidente nas diferentes formas de sinais utilizados em distintas regiões e contextos, demonstrando a capacidade de adaptação às necessidades específicas de cada grupo.

A Libras é uma língua flexional, mas também possui traços de uma língua aglutinante. Isso pode ser visto nos sinais que se formam por meio de composição e



incorporação, utilizando as unidades mínimas distintivas ou parâmetros. Dessa maneira, Felipe (1998) diz que essas unidades distintivas das línguas de sinais, podem expressar morfemas por diferentes formas. Tais morfemas podem ser classificados como lexicais ou gramaticais, podendo atuar como raízes (movimento de mão), afixos (alterações do movimento e da configuração de mãos), desinência, que são as marcas de concordância de número pessoal (direcionalidade) ou de gênero (configuração de mão).

Sob esse viés, ao focar o estudo no aspecto morfológico, ou seja, na palavra ou sinal, a autora identifica que os processos de formação dos sinais podem ocorrer através de quatro maneiras, sendo elas: Modificação da Raiz - que consiste na alteração da raiz do sinal para criar novos significados ou funções; Derivação Zero - pela criação de novas palavras sem alterações aparentes na forma do sinal; Processos Miméticos ou Icônicos - no uso de gestos que imitam ações ou características para formar novos sinais; Regras de Composição - na combinação de uma ou mais bases de sinais para formar uma nova palavra.

METODOLOGIA

O caminho metodológico consiste em uma abordagem de natureza qualitativa, com a pesquisa de campo, tendo-se por base a pesquisa de caráter exploratória, visto que ela tem o intuito de promover um vínculo entre a pesquisa e o pesquisador de maneira subjetiva e interativa. A pesquisa foi motivada a partir de um encontro estadual com a comunidade surda, em um evento promovido pela Pastoral de Surdos do Maranhão, na cidade de Barra do Corda, no Maranhão.

Para tanto, selecionamos a base de pesquisa, tendo em vista investigar os sujeitos na prática, colaborando com a comunidade surda e as Pastorais do Surdo do Piauí e do Maranhão. Com base em Gil (2002), ele admite que a pesquisa de campo é o mais viável das pesquisas, pois procura as características inerentes ao público alvo e é possível disponibilizar informações a partir dos achados, sendo elementos necessários para compreender a relação com o outro.

Sendo assim, escolhemos inicialmente três sinais bases, que foram usados com frequência no evento, sendo estes: MISSÃO, SÉCULO e OFICINA, vendo que possuíam uma variação linguística com a mudança de um dos parâmetros e, consequentemente, tinham processos morfológicos diferentes entre os estados. Em seguida, acrescentamos mais sete (7): ALELUIA, CULPA, COORDENAÇÃO REGIONAL, DIOCESE,



HOSANA, PARÓQUIA e PASTORAL, a fim de relacionar os processos morfológicos nas formações de sinais entre as Pastorais do Surdo, presentes no evento.

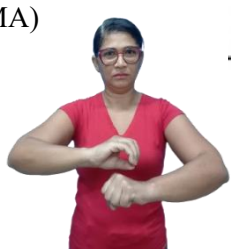
A escolha e coleta desses outros sinais, foi através de observações e conversas sinalizadas *on-line*, que nos permitiram identificar as diferenças no processo de formação dos sinais entre os usuários das diferentes regiões. Nesta etapa, participaram cinco (5) surdos e quatro (4) intérpretes. Vale ressaltar que por se tratar de uma pesquisa inicial, temos um corpus restrito, uma vez que a pesquisa teve um tempo limitado para a sua execução.

ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo, é uma pesquisa, em fase inicial, objeto de avaliação na disciplina de Linguística da Libras II, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, que trabalha os aspectos morfológicos da Libras. Em virtude, dos pesquisadores participarem de um evento regional, viu-se que os sinalizadores utilizavam algumas variantes linguísticas, de modo que isso não prejudicava a compreensão da mensagem.

Separamos um número restrito de dez (10) sinais, devido ser uma pesquisa em fase de aperfeiçoamento, bem como para realizarmos as discussões das variantes linguísticas encontradas nas Pastorais. De maneira inicial, selecionamos estes sinais: MISSÃO, OFICINA, SÉCULO, conforme mostrados na tabela 01. A sigla (PI), refere-se ao estado do Piauí, já a sigla (MA), refere-se ao estado do Maranhão.

Tabela 1: Sinais base da variação linguística

PALAVRA	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA (SINAL)	
	(PI)	(MA)
Missão MISSAO 	 	 
Oficina OFICINA 	 	 





Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2025.

Na tabela 01, podemos observar que o processo de formação da palavra existente nos sinais em estudo foi de diferentes associações, reafirmando variação linguística no contexto das Pastorais de surdos dos referidos estados. Ao analisar a sinalização da palavra “OFICINA”, foi percebido a associação desse sinal com a palavra base “CURSO”, pois, no estado do Maranhão, o sinal é utilizado com a mão dominante em C.M – “letra O”, fazendo alusão ao início da palavra em estudo e o ponto de locação no dorso da mão não dominante.

Ao verificar esse sinal realizado pela comunidade surda do Piauí, identificamos que ele foi sinalizado com a mesma C.M de mão, mas o ponto de locação foi alterado, saindo da mão para o braço (fazendo uma alusão ao sinal de Ensino Fundamental I), que permitiu fazer uma associação aos sinais de escolaridade ou no âmbito educacional que realizamos, no estado do Piauí.

No sinal de “SÉCULO”, vimos que a sinalização no Estado do Piauí, utiliza-se o morfema de “mão aberta” (mão de apoio) com a letra “S” (mão dominante). Esse processo nos remete a ideia de algo registrado em documento, destacando a noção de que o conceito de século está associado a uma marcação oficial, já os maranhenses usam o ponto de locação acima da cabeça, fazendo uma alusão ao passado. Novamente vemos que o ponto de formação dos sinais se difere entre os estados, embora o conceito básico do século seja o mesmo.

No sinal de “MISSÃO”, no estado do Piauí, a configuração de mão executada é com as duas mãos em “M”, partindo da boca. O sinal acima deriva do sinal “EVANGELIZAR”, que nos remete a ideia de ir ao encontro de alguém, com o objetivo de pregar a palavra. Em contraposição, no estado do Maranhão, o sinal é realizado no peito com a mesma configuração de mão anterior (apenas com uma), nos dando uma ideia de sentimento sendo um outro aspecto fundamental da função de um missionário.

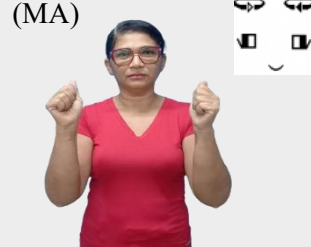
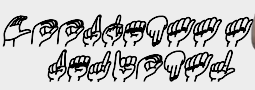
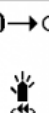
Dessa maneira, percebemos que, nos três casos, os sinais permaneciam com a mesma C.M, com alteração no ponto de locação, nos dois estados, permitindo a



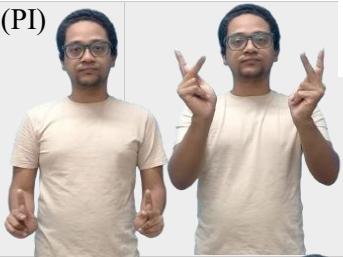
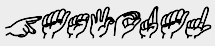
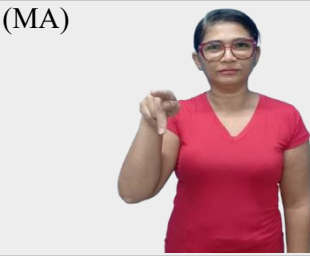
reafirmação da variação linguística dentro dos aspectos morfológicos da língua de sinais. Esses casos de variações nos mostram não só as diferentes interpretações culturais, mas também como os sinais em Libras podem adaptar-se aos contextos regionais e culturais.

Após a coleta base desses sinais, percebemos mais variantes e, para isso, pegamos mais sete (7) sinais que apresentavam casos semelhantes com a anterior e optamos por colocá-los em ordem alfabética, para melhor organização, na tabela. Para diferenciar a variação presente nos sinais, escolhemos em separar o registro por cores, a cor bege representa o estado do Piauí e a cor vermelha representa o estado do Maranhão, conforme mostra a tabela 02:

Tabela 2: Variação linguística identificada em sinais católicos

PALAVRA	VARIACÃO LINGUÍSTICA (SINAL)	
	(PI)	(MA)
<i>Aleluia</i> ALELUIA 	 	 
<i>Culpa</i> CULPA 	 	 
<i>COORDENAÇÃO REGIONAL</i> COORDENAÇÃO REGIONAL 	 	 
<i>Diocese</i> DIOCESE 	 	 



(PI) Hosana HOSANA 	(PI) 	(MA) 	(MA) 	
Paróquia PARÓQUIA 	(PI) 		(MA) 	
Pastoral PASTORAL 	(PI) 		(MA) 	

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2025.

Na tabela 02, percebemos a diversidade linguística presente nos estados do Piauí e do Maranhão, com ênfase nos sinais católicos que foram utilizados no XVI Encontro Estadual da Pastoral de Surdos do Maranhão, em Barra do Corda - MA. Na execução do sinal de ALELUIA e de COORDENAÇÃO REGIONAL, vimos que as motivações são próximas. Todavia, há diferenças em alguns aspectos.

No sinal de ALELUIA, vemos que a base inicial é similar, ambos os sinais começam com a mesma configuração de mão (ou próxima), tendo o movimento circular. Mas no estado do Piauí a execução final do sinal se modifica, ou seja, mudando as configurações de mãos em “A” para mão espalmada.

No sinal de COORDENAÇÃO REGIONAL, percebemos o recurso de Empréstimo por Transliteração, utilizado na pesquisa de Santos (2017), que representa os correspondentes gráficos de duas línguas. Além disso, esse processo está presente nas pesquisas de Faria-Nascimento (2009, p. 89 apud Santos, 2017, p. 104) quando considera “a representação de letras da língua portuguesa oral por C.M de uma língua de sinais”.

Nos sinais CULPA, PASTORAL e HOSANA, a diferença está na C.M, pois na execução do sinal e representação dos morfemas são bastantes claros, isto é, ambos possuem iguais movimento e ponto de locação. Logo, nesses sinais vemos um exemplo



de derivação pelo processo de modificação da raiz, já que tal alteração cria um novo significado para a realização do sinal.

Por fim, nos sinais de PARÓQUIA e DIOCESE, temos uma maior diferença na efetivação destes sinais, visto que a base dessas palavras, no Maranhão, está na construção de reunião, juntos em um mesmo espaço. Já, para os piauienses está mais na raiz (nesse caso, a planta), colocando a igreja no centro. Nesse sentido, identificamos que o processo de formação de palavra é o mesmo do anterior, já que a mudança principal está na base ou motivação do sinal, na sua execução. Em suma, foi perceptível nos sinais pesquisados que o principal processo de formação da palavra é o de derivação na modificação da raiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo fez considerações acerca complexidade das variações linguísticas presentes na formação dos sinais da Libras, nas Pastorais do Surdo do Piauí e do Maranhão. Os aspectos morfológicos encontrados nos sinais demonstraram que apesar de terem mudado alguns dos parâmetros, as particularidades regionais, influências culturais e sociais das comunidades surdas investigadas foram identificadas.

Esta pesquisa, realizada através de observações diretas e encontros sinalizados, permitiu um aprofundamento na compreensão de como essas variações ocorrem e se perpetuam. A escolha da metodologia, mostrou-se adequada para relacionar as subjetividades envolvidas nos sinais em Libras, evidenciando a necessidade de mais estudos, afim de ampliar um maior número de sinais em contextos mais diversificados.

Ademais, é importante destacar que apesar da pesquisa está em fase inicial e com um corpus limitado, os achados já mostram uma diversidade significativa na formação de sinais católicos nas Pastorais.

Portanto, os processos de formação das palavras ilustram a complexidade da língua e as práticas de comunicação das Pastorais do Surdo dos estados do Piauí e do Maranhão, mostrando a importância de valorizar as diferentes formas de expressão e comunicação. Além disso, as variações linguísticas observadas enriquecem a Libras, demonstrando sua diversidade e capacidade de se adaptar às necessidades e contextos específicos de cada comunidade, ressaltando a necessidade de promover à inclusão e o entendimento intercultural.



REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: O que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FELIPE, Tanya Amara. **O Signo Gestual-visual e sua estrutura frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Hadassa Rodrigues. **Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico.** Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC, Belo Horizonte, 2017.

